



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESOLUÇÃO Nº 10/CONSU/IFAC, DE 20 DE JANEIRO DE 2020

Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Informática, ofertado pelo *Campus Sena Madureira*.

O Presidente Substituto do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo artigo 12 da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, nomeado pela portaria nº 635 de 07 de maio de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 87 de 08 de maio de 2018, seção 2.

CONSIDERANDO deliberação tomada na 30ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, no dia 13/12/2019;

CONSIDERANDO o que consta no inciso III, do artigo 9º e no artigo 39, da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12/08/2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 0094427.00003158/2019-20.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Informática, ofertado pelo Campus Sena Madureira, com oferta semestral, no período noturno, carga horária de 1200 horas e duração de 3 semestres, a partir de 2020.1.

Art. 2º Estabelecer que conste como anexo desta Resolução, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Informática.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Publique-se.

Rio Branco, 20 de janeiro de 2020.

(Original assinado)

UBIRACY DA SILVA DANTAS

Presidente Substituto do Conselho Superior

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM INFORMÁTICA

PPC Técnico Subsequente em Informática - Campus Sena Madureira – Noturno						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Enc. Sem.
		TEORIA	PRÁTICA	H/R	H/A	
1º SEMESTRE						
CSMTSI01	Português Instrumental	33,33	0	33,33	40	2
CSMTSI02	Matemática Aplicada	33,33	16,67	50	60	3
CSMTSI03	Empreendedorismo	33,33	0	33,33	40	2
CSMTSI04	Fundamentos de Informática	16,67	50	66,67	80	4
CSMTSI05	Lógica de Programação	33,33	50	83,33	100	5
CSMTSI06	Web Design	33,34	33,33	66,67	80	4
CSMTSI07	Manutenção de Computadores	16,67	33,33	50	60	3
	Total do Semestre	200	183,33	383,33	460	23
2º SEMESTRE						
CSMTSI08	Estrutura de Dados e Linguagem de Programação	33,33	50	83,33	100	5
CSMTSI09	Banco de Dados I	50	16,67	66,67	80	4
CSMTSI10	Engenharia de Software	26,67	40	66,67	80	4
CSMTSI11	Programação Web I	16,67	66,66	83,33	100	5
CSMTSI12	Fundamentos de Redes	50	16,67	66,67	80	4
CSMTSI13	Inglês Instrumental	33,33	0	33,33	40	2
	Total do Semestre	210	190	400	480	24
3º SEMESTRE						
CSMTSI14	Programação Orientada a Objeto	33,33	50	83,33	100	5
CSMTSI15	Programação para Dispositivo móveis	16,67	50	66,67	80	4
CSMTSI16	Programação Web II	16,67	50	66,67	80	4
CSMTSI17	Banco de Dados II	16,67	50	66,67	80	4
CSMTSI18	Teste de Software	20	30	50	60	3
CSMTSI19	Sociedade, Ética e Legislação	50	0	50	60	3
CSMTSI20	Língua Brasileira de Sinais - Libras	16,66	16,67	33,33	40	2

	Total do Semestre	170	246,67	416,67	500	25
	TOTAL DO CURSO	580	620	1200	1440	-

Quadro 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente e Informática.

*Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §3º, Art. 41 da ODP/IFAC/2018 ou resolução que venha a substituí-la.

Total hora-relógio	1200,00
Total hora-aula	1440,00

Quadro 02 – Resumo da quantidade de horas-relógio e horas-aula.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM INFORMÁTICA**

SUBSEQUENTE



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM INFORMÁTICA

Campus Sena Madureira





**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abrahan Bragança de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

**REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO ACRE**
Rosana Cavalcante dos Santos

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Luiz Pedro de Melo Plese

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Fábio Storch de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
José Claudemir Alencar do Nascimento

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Gírlen Nunes dos Santos

DIRETORA SISTÊMICA DE GESTÃO DE PESSOAS
Nilva Celestina do Carmo

DIRETOR SISTÊMICO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Edu Gomes da Silva

DIRETORA GERAL - CAMPUS SENA MADUREIRA
Italva Miranda da Silva

**DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- CAMPUS SENA
MADUREIRA**
Francisca Iris Lopes

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO, MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA -
CAMPUS SENA MADUREIRA**
Márcio Marques de Freitas

COORDENADOR DO CURSO
Jonas da Conceição Nascimento Pontes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Andrenizia Aquino Eluan da Rosa

Antonio Fernando Souza Silva

Daryl de Oliveira Abejdid

Eduardo Pinheiro Junior

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

Jonas da Conceição Nascimento Pontes

Maurício Mesquita Cunha

Rutinely Tamburini de Oliveira

Valéria Rigamonte Azevedo de Assis

Portaria IFAC nº 189, de 18 de fevereiro de 2019



SUMÁRIO

1 DETALHAMENTO DO CURSO	7
2 CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.1 Histórico da Instituição	8
2.2 Justificativa.....	10
2.3 Objetivos.....	12
2.3.1 Objetivo Geral.....	12
2.3.2 Objetivos Específicos.....	12
2.4 Requisitos de Acesso.....	13
2.5 Fundamentação Legal.....	13
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	17
3.2 Políticas de Apoio ao Estudante	17
3.2.1 Assistência Estudantil.....	18
3.2.2 Educação Inclusiva.....	19
4 MOBILIDADE ACADÊMICA	23
5 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	24
6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	24
6.1 Perfil do Egresso.....	24
6.2 Organização Curricular	25
6.2.1. Regime Letivo e Periodicidade.....	25
6.2.2. Organização do Currículo.....	25
6.2.4. Matriz Curricular	26
6.3 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	27
6.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	27
6.5 Integralização do Curso	28



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

6.6 Expedição de Diploma e Certificados	28
7 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	28
7.1 Biblioteca	28
7.2 Áreas de Ensino Específicas	29
7.3 Espaço de Práticas Profissionais	29
7.4 Áreas de Esporte e Convivência	29
7.5 Área de Atendimento ao Estudante	29
8 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	30
09 ÓRGÃOS DE GESTÃO DO CURSO	32
9.1 Coordenação do Curso	32
9.2. Conselho de Classe	33
10 ANEXOS.....	34
10.1 Ementários e Componentes Curriculares Obrigatórios	34



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1 DETALHAMENTO DO CURSO

1. INFORMAÇÕES DO CAMPUS

CNPJ: 10.918.674/0004-76

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE

Nome fantasia: IFAC – Campus Sena Madureira

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: Rua Francisca Souza da Silva, 190, Bairro Getúlio Nunes Sampaio, 69.940-000, Sena Madureira – AC

Telefone: (68) 3612-2797

E-mail: csm.dirge@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br

2. INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Informática

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de criação do curso: Resolução CONSU/IFAC nº 132 de 27 de junho de 2013

Quantidade de vagas: 40 vagas

Turno de oferta: Noturno, com aulas aos sábados no período matutino

Regime Letivo: Semestral

Regime de matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1200 h

Tempo de duração do curso: 3 semestres

Tempo máximo de duração do curso: 6 semestres

Periodicidade de oferta: semestral

Local de oferta: Sena Madureira



2 CONTEXTO EDUCACIONAL

A articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional sinaliza para a consolidação de políticas públicas voltadas para uma formação legítima dos sujeitos, priorizando os aspectos humanísticos e técnicos para o exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, o presente projeto constitui-se documento norteador para implementação do Curso Técnico Subsequente em Informática.

Para tanto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, especificamente o Campus de Sena Madureira, busca possibilitar a retomada do processo formativo de cidadãos que se encontram à margem dos espaços escolares, oportunizando assim melhorias de sua condição social e econômica.

Para desenvolvimento da proposta serão considerados nos próximos tópicos, uma visão panorâmica do histórico do IFAC, a justificativa do curso, objetivos, requisitos de acesso e fundamentação legal.

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta de 38 institutos no país, mais de 644 unidades organizadas, oferecendo ensino gratuito do nível médio à pós-graduação. Compõe a estrutura de ações da Instituição, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2007, foi sancionada a Lei nº 11.534 autorizando a instalação da Escola Técnica Federal do Acre, com sede na cidade de Rio Branco. Os primeiros estudos e direcionamentos para a Instituição foram traçados pelo então Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - CEFET/AM, conforme autorização da portaria MEC nº 1065 de 13/11/2007.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, transforma a Escola Técnica Federal do Acre em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, atuando em cursos técnicos, em sua maioria na forma integrada com o Ensino Médio, Licenciaturas, Graduações Tecnológicas e Pós-Graduação. As unidades que estão implantadas no Estado estão distribuídas nas seguintes macrorregiões: Baixo Acre (sede em Rio Branco: Campus Rio Branco e Avançado Baixada do Sol), Juruá (sede em Cruzeiro do Sul), Purus (sede em Sena Madureira), Alto Acre (sede em Xapuri) e Tarauacá-Envira (sede em Tarauacá).



Em 2009, o IFAC iniciou o processo de construção dos *campi* Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Sena Madureira e a realização de cinco concursos públicos para contratação de profissionais. Concomitantemente, houve a implantação do Campus avançado no município de Xapuri com sede própria, cedida pelo Governo do estado do Acre.

O início das atividades acadêmicas do IFAC se deu efetivamente no segundo semestre do ano de 2010, com a oferta de nove cursos com ênfase nos Eixos Tecnológicos de Recursos Naturais e Ambiente, Saúde e Segurança, com aproximadamente 400 discentes.

Imbuído de um projeto ousado à implantação do Instituto Federal do Acre propõe-se a empreender uma nova revolução no Estado, agora por meio da educação, da ciência e da tecnologia. Para tal, elaborou o seu projeto institucional com base nas potencialidades do Estado e no mais profundo respeito às demandas da comunidade, assegurando assim condições de levar a comunidade local e regional a uma formação diversificada, contribuindo para o amadurecimento de cidadãos e profissionais qualificados.

O Campus Sena Madureira iniciou suas atividades em julho de 2010, contando com o pleno apoio da Prefeitura Municipal para a efetivação de seu funcionamento, instalando-se na Escola Municipal Messias Rodrigues, no bairro da Pista. Em 2011, o Campus passou a funcionar junto ao Centro de Educação Permanente (CEDUP) e Escola Estadual Instituto Santa Juliana, cedidos pelo governo do Estado para que pudesse aumentar a oferta, principalmente, de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Física. Contudo, esses espaços já não eram suficientes para atender as demandas do Campus.

Em 2013, instalou-se em outro espaço cedido Prefeitura Municipal, a Escola Maria de Fátima, situada na Rua Antonio Nicácio Teixeira, 821, Bairro da Pista, possibilitando ampliar a oferta, inclusive, de Técnico Subsequente e Bacharelado em Zootecnia. Em julho de 2015, para garantir a continuidade da oferta, o Campus passou a funcionar em dois espaços: o já cedido pela Prefeitura e mais um prédio alugado, situado na Rua Cunha Vasconcelos, nº 801, Bairro Cohab. Atualmente o Campus funciona em sua sede definitiva, inaugurada em maio de 2018. É responsável pela execução das políticas, objetivos e finalidades institucionais na região do Alto Purus, através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de ensino do Campus Sena Madureira centravam-se nos Eixos de Recursos Naturais e Gestão e Negócios, com o oferecimento no ano de 2010 dos cursos Técnico Subsequente em Agroecologia e Técnico EJA em Cooperativismo. No ano de 2010,



ofereceu vagas nos cursos Técnicos: Subsequente em Agroecologia e EJA em Cooperativismo. Em 2011, atuou com a oferta de mais cursos técnicos: EJA em Administração, Subsequente em Cooperativismo. Também passou a ofertar o Curso de Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Física. Após a oficina “Ouvindo a comunidade”, realizada pela Pró-reitora de Extensão, o Campus expandiu a oferta implantando o Eixo Tecnológico Comunicação e Informação e o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática. Atualmente o campus sedia os seguintes cursos: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, Licenciatura em Física, Bacharelado em Zootecnia, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada.

2.2 Justificativa

No Brasil as transformações econômicas e sociais da atualidade têm gerado mudanças significativas no mercado de trabalho. Os desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos, a produção em escala e às novas expectativas das empresas, que enfrentam mercados globalizados competitivos, exigindo-se mão-de-obra qualificada aos mais diversos setores da administração, desde o nível técnico à superior. Nesse sentido, tem-se que a Educação de qualidade é direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania, da formação humana integral e omnilateral, da livre iniciativa e da ampliação da democracia.

Nesse sentido, observa-se a importância dos investimentos públicos em educação para a redução da pobreza, criminalidade e ampliação do crescimento econômico, bem-estar, exercício da cidadania com acesso aos direitos fundamentais pela população.

O atual modelo de relacionamento econômico entre as nações marcado pelo advento da globalização é caracterizado pelas mudanças constantes e uma competitividade contundente, o que engendra perspectivas inovadoras para as organizações, demandando profissionais versáteis e produtores, capazes de desenvolver habilidades diferenciadas produzindo melhores resultados. Estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos. Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os para se situar no mundo contemporâneo, participando de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Verifica-se no Estado do Acre que o modelo econômico vigente oferece para a geração de trabalho e renda, tendo em vista aos Arranjos Produtivos Locais – APL,



principalmente atividades nas áreas de extrativismo, comércio e serviços que superam em números de empregos todos os demais, movimentando em torno de 5.175 milhões de reais (ACRE, 2017)¹.

O município de Sena Madureira - situado na Regional Alto Purus, no ano de 2015, teve seu PIB no valor de R\$ 450.847,14, valor esse, o posiciona como o terceiro maior PIB do Estado. Com relação ao PIB per capita do município, apresenta o valor de R\$ 11.091,85.

O Produto Interno Bruto - PIB no ano de 2016 do município de Sena Madureira, apresentado no quadro abaixo, revela a atividade econômica da administração/Governo como sendo o que mais contribui para a economia do município, ficando no ranking estadual como o terceiro maior contribuinte nessa atividade.

Quadro 1 – PIB/2016 do município de Sena Madureira dividido por atividades econômicas.

ATIVIDADE	VALOR EM REAIS*	VALOR EM PERCENTUAL
Agropecuária	117.362,18	24,86%
Indústria	18.437,14	4,25%
Serviço	84.817,20	19,57%
Governo	241.879,71	51,32%

*Valores devem ser multiplicados por 1.000.

Fonte: IBGE

Ao criar um curso técnico, o perfil do profissional egresso deve considerar prioritariamente as características da população local, suas especificidades socioculturais e econômicas, visando atender as demandas da era da informação, contribuindo dinamicamente com o aporte tecnológico a todas as cadeias produtivas locais e regionais, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva, gerando trabalho e renda.

Assim é possível identificar a necessidade de se organizar e recuperar as informações de forma sistemática e automatizada, tanto no apoio às atividades agropecuárias, atividades industriais ou de comercialização e prestação de serviços, o que justifica a qualificação de profissionais para essa demanda.

Os cursos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre estão inseridos dentro de uma nova concepção de Educação Profissional que integra múltiplos conhecimentos que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Informática visa preparar profissionais que atuem de forma profícua no desenvolvimento, implementação, avaliação,

¹ ACRE. Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN). **Acre em Números**. Rio Branco, 11 ed. 2017.



suporte e manutenção de sistemas, visando às aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos. Paralelamente às habilidades técnicas, é necessário proporcionar ao discente o desenvolvimento de suas capacidades de gerar conhecimentos com base em uma prática interativa com a realidade, propiciando assim sua formação plena e possibilitando construções intelectuais elevadas, mediante apropriação de conceitos necessários à intervenção consciente na realidade.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de contribuir com o desenvolvimento local e regional através da capacitação técnica especializada em desenvolvimento, suporte e manutenção de sistemas computacionais, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais, possibilitando condições para continuidade nos estudos.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais que colaborem com a melhoria contínua das organizações, por meio de uma postura proativa e criativa;
- Sensibilizar os alunos para questões sociais, políticas, culturais e éticas relacionadas aos negócios, a partir de uma visão humanística;
- Possibilitar aos discentes, as condições de continuidade nos estudos;
- Promover a atuação do discente em projetos e construção de sistemas de software, seguindo as especificações de programação e das linguagens de programação;
- Possibilitar ao discente o apontamento de forma adequada do uso de recursos computacionais nas organizações;
- Proporcionar uma educação profissional que contribua para a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;



2.4 Requisitos de Acesso

O acesso ao Curso Técnico Subsequente em Informática dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se como requisitos para o ingresso no Curso o certificado ou declaração de conclusão de Ensino Médio.

2.5 Fundamentação Legal

- **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, Art. 205** – “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.
- **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, Art. 206, I** – “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.
- **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, Art. 208, III** – “Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.”
- **ABNT 9050/2004** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Lei nº 9.394/1996** – Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000** - Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.
- **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002** – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

- **Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Lei nº 12.288/10, de 20 de julho de 2010** - Institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. Parecer CNE/CP nº 003/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Resoluções CONSU/IFAC nº 33/2018, nº 21/2017 e nº 146/2013.
- **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012** - que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Lei nº 13.006, 26 de junho de 2014** - Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015** – que institui a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004** - Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004** - Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** – Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

- **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Decreto Legislativo nº 186 de 09 de julho de 2008** - Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.
- **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009** - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- **Decreto nº 7.022, de 2 de dezembro de 2009** - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências;
- **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011** - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014** que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 08 de novembro de 1999** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Resolução CNE/CEB n. 3, de 09 de julho de 2008** - Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- **Resolução CNE/CEB nº 03 de 30 de setembro de 2009** - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99.
- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** – Estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

- **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- **Resolução CONSU/IFAC nº 18, de 20 de Maio de 2019** - Regulamenta as normas de organização, funcionamento e atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
- **Resolução CONSU/IFAC nº 2, de 23 de fevereiro de 2015** - Dispõe sobre normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica de estudantes dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC.
- **Parecer CNE/CEB nº 17/1997** – Estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Profissional em Nível Nacional.
- **Parecer CNE/CEB nº 16/1999** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- **Parecer CNE/CEB nº 7, de 07 de abril de 2010** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **Parecer CNE/CEB nº 5, de 04 de maio de 2011** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- **Parecer nº 11, de 04 de setembro de 2012** – Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**- Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.



➤ **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 3ª Edição, 2016.**

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Para oferecer formação de qualidade aos nossos alunos, que é uma prioridade para o IFAC, foram definidas políticas de ensino, de iniciação científica e de extensão que, uma vez criadas e discutidas nas instâncias responsáveis, tem por objetivo aproximar os alunos dos numerosos projetos ofertados na Instituição.

3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades do Campus.

As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no incentivo a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, com ênfase na educação para os direitos humanos, na educação ambiental, no desenvolvimento tecnológico, no estudo das questões étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró-reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) busca firmar-se como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e para o desenvolvimento sustentável do Estado do Acre.

A extensão, no âmbito IFAC, é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades são estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, articulando o elo entre o conhecimento acadêmico e o popular, considerando a realidade econômica e regional, em consonância com as necessidades da comunidade e a possibilidade de atuação dos Campi.

3.2 Políticas de Apoio ao Estudante

As políticas e Apoio ao estudante do IFAC, estruturadas em princípios e diretrizes, visam diminuir as desigualdades sociais e garantir o acesso à educação de qualidade, a permanência e conclusão de cursos aos estudantes da instituição. Para garantir esses direitos, existem ações que estão estruturadas em Política de Assistência Estudantil e a Educação





Inclusiva, com ações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Dentro das políticas voltadas à Inclusão, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), no Campus Sena Madureira, encontra-se em processo de Criação, no entanto, são realizadas atividades relacionais as questões étnico-raciais e indígenas, por uma equipe de profissionais interessados na proposta de ensino dessa natureza.

3.2.1 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil – DSAES, está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos técnicos, tecnológicos e superiores. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Institutos Federais de Educação.

Nesse sentido, o IFAC trabalha com o Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência que consiste em um repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que através deste seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, alimentação e compra de material didático. Os Programas desenvolvidos são:

- **Auxílio Permanência:** Tem o objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico. Deverá prover assistência adicional aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, através de auxílio financeiro, de modo a subsidiar o acesso ao transporte, alimentação e material didático. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital e análise socioeconômica, realizada pela equipe de Assistência Estudantil do Campus.
- **Esporte, Cultura e Lazer:** Tem o objetivo de implementar projetos cujas atividades visam contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, corporais, sócio interacionais e culturais dos estudantes, de modo a proporcionar melhor desempenho estudantil e qualidade de vida. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital específico.
- **Monitoria:** Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas, contribuindo para o fortalecimento dos cursos ofertados no IFAC. Além disso, tem como



objetivo estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino e à vida acadêmica; promover atividades para superação das dificuldades de aprendizagem, visando à permanência exitosa dos alunos; oportunizar crescimento pessoal e profissional; possibilitar a socialização de conhecimentos por meio da interação entre estudantes; favorecer a cooperação entre docentes e estudantes, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Para o desenvolvimento dessas ações cada Campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

O NAES é responsável ainda pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).

3.2.2 Educação Inclusiva

Um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos direitos humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que visa assegurar o direito à educação a todos.

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal de 1988, Art. 208, inciso III, como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, artigo 4º, inciso III, incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.



A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei nº 10.098/00 que visa a eliminação de barreiras, e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei nº 10.048/00. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto nº 5.296/04, que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas. Além disso, a Portaria nº 3.284/2003 assegura as pessoas com necessidades específicas: física e sensorial, condições básicas de acesso, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações das instituições de ensino.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009, este, com status de emenda constitucional, estabelece que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva, conforme as diretrizes do Art. 24, que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, com a construção de escolas e com a comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção, através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista é garantida pela Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com Deficiência através da Lei da Inclusão nº 13.146/15 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/02, o IFAC Campus Sena Madureira disponibiliza Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa para auxiliar alunos e professores na singularidade linguística desse alunado, adotando mecanismos de avaliação



coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/05.

Para estudantes com deficiência visual, o IFAC Campus Sena Madureira disponibiliza revisor Braille, como forma de incluir o aluno em todas as atividades oferecidas pelo campus.

Além dos profissionais citados anteriormente, o campus oferece tecnologia assistida e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que também visam colaborar com a inclusão de alunos de diferentes deficiências.

3.2.2.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

No IFAC Campus Sena Madureira, o atendimento ao estudante com Necessidades Educacionais Específicas tem como base a legislação nacional vigente e está institucionalizado através de normas internas, como a Resolução CONSU/IFAC 001/2018 - que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica da instituição (ODP), e a Resolução CONSU/IFAC 018/2019 – que regulamenta a organização, o funcionamento e as atribuições do NAPNE, além de ter como base o Decreto nº 7.611/2011.

A ODP define, no Título XIV, o atendimento educacional aos discentes com Necessidades Educacionais Específicas (Sic), considerando como tal os estudantes com deficiências diversas, transtorno global de desenvolvimento ou com altas habilidades/super dotação que, após apresentação de laudo médico, deverão ter as condições de acesso, permanência e sucesso, estabelecidas através do NAPNE.

O NAPNE é um órgão de assessoramento, a quem cabe desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos, tecnológicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC.

Quanto a composição, o NAPNE possui uma coordenação em cada *Campus* da Instituição, sendo a equipe composta por um coordenador, docentes e técnicos, e tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão e o monitoramento da acessibilidade, desenvolvendo ações e estudos que propiciem a inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão. Dentre as



competências do NAPNE, regulamentadas na Resolução CONSU/IFAC 018/2019, destacam-se:

- Identificação e acolhimento do estudante com necessidades educacionais específicas;
- A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFAC através de projetos, assessorias e ações educacionais, em parceria com as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- Contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades educacionais específicas;
- Estimular o espírito de inclusão na comunidade escolar, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos, científicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;
- Criar na instituição, a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- Elaborar, em conjunto com os docentes do Campus, programa de atendimento psicopedagógico e assistencial aos alunos com necessidades específicas e auxiliar os professores a adequarem as suas aulas conforme o programa definido;
- Participação em conselho de classe para dirimir situações relativas a pessoas com deficiências ou necessidades específicas.
- Demais atribuições e finalidades do NAPNE no âmbito do IFAC, são tratados na Resolução específica.

3.2.2.2 Educação das Relações Étnico Raciais

Em atenção a Lei 10.639/2003, a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, ao estudante do curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Informática será oportunizado apresentações e debates através de ações estiladas pelo Ifac acerca do tema, tais como realização de palestras e estudos de reflexão.



3.2.2.3. Educação em Direitos Humanos

Educação em Direitos Humanos adequa-se à Resolução CNE/ nº 01/2012. Desta forma, o Curso Técnico Subsequente de Informática atende à legislação vigente por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos na disciplina Sociedade, Ética e Legislação, além de ações desenvolvidas pelo próprio Campus e/ou estimuladas pelo Ifac.

4 MOBILIDADE ACADÊMICA

A partir da Resolução CONSU/IFAC nº 02 de 23 de fevereiro de 2015, estabelece as normas e os procedimentos de mobilidade acadêmica de estudantes do IFAC. Entende-se por Mobilidade Acadêmica o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico em nível nacional ou internacional, salvo em caso de mobilidade acadêmica Inter campus. São consideradas como atividades de mobilidade acadêmica estudantil aquelas de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação acadêmica do estudante.

A duração das atividades será de, no mínimo, um (1) mês e, no máximo, doze (12) meses, atendendo o limite da duração das atividades definido no programa de mobilidade acadêmica, conforme Edital.

A mobilidade acadêmica é caracterizada como:

- I. Mobilidade Acadêmica Inter campus do IFAC.
- II. Mobilidade Acadêmica Nacional.
- III. III. Mobilidade Acadêmica Internacional.

A mobilidade acadêmica Inter campus é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em outro Campus do IFAC, mantendo o vínculo de matrícula no Campus de origem durante o período de permanência na condição de estudante em mobilidade Inter campus.

A mobilidade acadêmica nacional é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em outra instituição de ensino brasileira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem durante o período de permanência na condição de estudante em mobilidade nacional.

A mobilidade acadêmica internacional é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em instituição de ensino estrangeira, mantendo o vínculo de



matrícula na instituição de origem durante o período de permanência na condição de estudante em mobilidade internacional

O intercâmbio consiste em uma forma de mobilidade acadêmica por meio da qual, além da participação de estudantes do IFAC em outra instituição de ensino brasileira ou estrangeira, contempla-se também o recebimento de estudantes dessas outras instituições, mediante disponibilidades de vagas no IFAC.

5 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A partir da Resolução CONSU/IFAC Nº 21 – de 31 de maio de 2017 define a regulamentação sobre a política, procedimentos, finalidades, organização e funcionamento do Programa de Acompanhamento de Egressos do IFAC.

O planejamento e a execução das ações institucionais, visando ao cumprimento do Programa de Acompanhamento de Egressos, serão realizados em cada unidade que compõe a estrutura do IFAC, sob a parceria do setor de extensão nos campi, de forma articulada com os setores de pesquisa e ensino de modo sistêmico com Pró-reitora de Extensão (PROEX).

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

6.1 Perfil do Egresso

O Técnico em Informática é o profissional que atua no desenvolvimento de sistemas computacionais utilizando ambiente de desenvolvimento. Modela, implementa, documenta e mantém banco de dados. Realiza testes de qualidade em sistemas, bem como a sua manutenção. Além disso, possui habilidade para realizar manutenção de computadores de uso geral, instalar e configurar redes locais de pequeno porte.

O profissional Técnico em Informática estará habilitado há realizar formação continuada em cursos de especialização técnica como: Programação web, Banco de dados, Desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis, dentre outras. Além disso, esse profissional terá a possibilidade de verticalização através de um curso de graduação na área de informática.



6.2 Organização Curricular

Para melhor compreensão da proposta do PPC, serão abordados alguns tópicos para a operacionalização do curso a partir da abordagem dos seguintes pontos:

- 6.2.1 Regime letivo e periodicidade;
- 6.2.2 Organização do currículo;
- 6.2.3 Perfil de formação;
- 6.2.4 Matriz curricular;
- 6.2.5 Prática profissional;
- 6.2.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem;
- 6.2.7 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
- 6.2.8 Integralização do curso;
- 6.2.9 Expedição de diploma e certificado; e
- 6.2.10 Ementários e componentes curriculares obrigatórios.

6.2.1. Regime Letivo e Periodicidade

O Curso Técnico Subsequente em Informática está desenvolvido em três (03) semestres letivos, com carga horária total de 1.200 horas, divididos em 580 horas teóricas e 620 horas práticas.

6.2.2. Organização do Currículo

O Curso Técnico Subsequente em Informática tem como premissa a articulação entre a formação técnica e o mercado de trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A estrutura curricular está baseada nos referenciais que estabelecem a organização do Curso por eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A partir da articulação entre os objetivos do curso, componentes curriculares e perfil do egresso, destaca-se que entre os objetivos vislumbra-se a possibilidade de proporcionar aos discentes o conhecimento de desenvolvimento e prestação de serviços para serem praticados com responsabilidade em instituições públicas e privadas.



Os três períodos do curso se constituem por componentes curriculares de formação técnica, específicas da área de informática e de disciplinas de formação geral voltadas para uma compreensão crítica do mundo do trabalho favorecendo a formação técnica/cidadã do aluno.

6.2.3 Perfil de Formação

O perfil de formação do Curso Técnico Subsequente em Informática tem como premissa a articulação entre a formação técnica e o mercado de trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática de trabalho.

6.2.4. Matriz Curricular

A matriz curricular apresentada a seguir demonstra a sistematização e a ordenação semestral do oferecimento das disciplinas, representada no quadro 01.

PPC Técnico Subsequente em Informática - Campus Sena Madureira – Noturno						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Enc. Sem.
		TEORIA	PRÁTICA	H/R	H/A	
1º SEMESTRE						
CSMTSI01	Português Instrumental	33,33	0	33,33	40	2
CSMTSI02	Matemática Aplicada	33,33	16,67	50	60	3
CSMTSI03	Empreendedorismo	33,33	0	33,33	40	2
CSMTSI04	Fundamentos de Informática	16,67	50	66,67	80	4
CSMTSI05	Lógica de Programação	33,33	50	83,33	100	5
CSMTSI06	Web Design	33,34	33,33	66,67	80	4
CSMTSI07	Manutenção de Computadores	16,67	33,33	50	60	3
	Total do Semestre	200	183,33	383,33	460	23
2º SEMESTRE						
CSMTSI08	Estrutura de Dados e Linguagem de Programação	33,33	50	83,33	100	5
CSMTSI09	Banco de Dados I	50	16,67	66,67	80	4
CSMTSI10	Engenharia de Software	26,67	40	66,67	80	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

CSMTSI11	Programação Web I	16,67	66,66	83,33	100	5
CSMTSI12	Fundamentos de Redes	50	16,67	66,67	80	4
CSMTSI13	Inglês Instrumental	33,33	0	33,33	40	2
	Total do Semestre	210	190	400	480	24
3º SEMESTRE						
CSMTSI14	Programação Orientada a Objeto	33,33	50	83,33	100	5
CSMTSI15	Programação para Dispositivo móveis	16,67	50	66,67	80	4
CSMTSI16	Programação Web II	16,67	50	66,67	80	4
CSMTSI17	Banco de Dados II	16,67	50	66,67	80	4
CSMTSI18	Teste de Software	20	30	50	60	3
CSMTSI19	Sociedade, Ética e Legislação	50	0	50	60	3
CSMTSI20	Língua Brasileira de Sinais - Libras	16,66	16,67	33,33	40	2
	Total do Semestre	170	246,67	416,67	500	25
	TOTAL DO CURSO	580	620	1200	1440	-

Quadro 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente e Informática.

*Em cada componente curricular as atividades extraclasses não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §3º, Art. 41 da ODP/IFAC/2018 ou resolução que venha a substituí-la.

Total hora-relógio	1200,00
Total hora-aula	1440,00

Quadro 02 – Resumo da quantidade de horas-relógio e horas-aula.

6.3 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem do Curso Técnico Subsequente em Informática, segue as disposições da Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018, que dispõe da Organização Didático Pedagógica (ODP).

6.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

A validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais Anteriores será realizada conforme a Resolução CONSU/IFAC nº 001/2018, que dispõe da Organização Didático Pedagógica (ODP).



6.5 Integralização do Curso

A integralização de curso é definida como o prazo que o estudante tem para concluir, com níveis satisfatórios, todas as disciplinas ofertadas, de acordo com a Matriz Curricular do Curso.

Define-se, portanto, que o aluno somente obterá Certificado de Conclusão do Curso Técnico em Informática se concluir com êxito todas as disciplinas ofertadas pelo Curso, segundo a composição da Matriz Curricular em até seis semestres letivos. Caso ultrapasse o prazo máximo de integralização curricular, conforme previsto neste Projeto Pedagógico, a Instituição providenciará o cancelamento compulsório da matrícula do estudante.

6.6 Expedição de Diploma e Certificados

Certificado de Técnico em Informática: Terá direito ao Certificado de Técnico em Informática, o estudante que concluir todos as componentes curriculares da matriz ofertada com aprovação em todos os componentes curriculares.

7 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFAC, Campus Sena Madureira, oferece aos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Informática, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme descrito nos itens a seguir.

O Campus conta com uma estrutura predial moderna, inaugurada em 2018, com salas de aula amplas, refrigeradas e com equipamentos de projeção. O Campus conta também com várias rampas de acesso para cadeirantes na área externa e com um elevador na área interna que dá acesso às salas do piso superior, proporcionando total mobilidade e maior conforto ao aluno. Todas as salas possuem, nas portas, placas de identificação com sistema de escrita e leitura tátil em braile ampliando a acessibilidade.

7.1 Biblioteca

O Campus Sena Madureira dispõe de uma biblioteca com 10 (dez) computadores com acesso à internet e mesas distribuídas por toda extensão do espaço. Além disso, conta com um



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

acervo diversificado com possibilidade de consulta local, bem como empréstimo e acesso a conteúdo digital (biblioteca virtual).

7.2 Áreas de Ensino Específicas

Espaço Físico Geral	Qtd.
Salas de Aula com 40 cadeiras, ar condicionado e projetor multimídia	09
Auditório com espaço para 200 lugares, projetor multimídia e microfones	01
Banheiro	10
Biblioteca	01
Sala de Coordenações	04
Sala de docentes	01
Sala de Registro Escolar	01
Sala da Direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da Coordenação Técnico Pedagógica	01
Protocolo	-
Sala de Arquivo	01
Sala da Coordenação de Gestão de Pessoas	01
Copa	01

7.3 Espaço de Práticas Profissionais

Laboratórios	Qtd.
Laboratório de Física	01
Laboratório de Informática	02
Laboratório de Química	01
Laboratório de Nutrição Animal	01
Laboratório Multidisciplinar de Biologia	01
Laboratório de Alimentos	01
Laboratório de Fisiologia Animal	01

7.4 Áreas de Esporte e Convivência

Esporte e Convivência	Qtd.
Quadra Poliesportiva	01
Área de Convivência	01
Piscina	01

7.5 Área de Atendimento ao Estudante

Atendimento ao Estudante	Qtd.
Sala da Coordenação do Curso	01
Sala do Núcleo de Assistência Estudantil, contando com um psicólogo, um assistente social e um pedagogo	01
Sala do NAPNE	01
Sala de Atendimento ao aluno	01



8 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nos Quadros 04 e 05 a demonstração dos profissionais que compõem o Corpo Docente e Técnico Administrativo do IFAC – Campus Sena Madureira que irão atuar no Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Informática.

Quadro 04 - Corpo Docente

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Cláudia Rocha Campos	Bacharelado em Filosofia	Especialista em Educação de Surdos /LIBRAS.	20 h
Antonio Fernando de Souza e Silva	Bacharelado em Ciências Sociais	Especialista em Gestão e Estudo do Patrimônio Arqueológico	DE
Cezara Augusto de Lima Ferreira	Licenciatura em Matemática	Mestre em Ensino da Matemática	DE
Daryl de Oliveira Abejdid	Licenciatura Em Letras - Inglês	-	DE
Diego Oliveira Rebouças	Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas	Especialista em Marketing	DE
Eduardo Pinheiro Júnior	Bacharelado em Sistemas de Informação	Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação	DE
Elizabeth Silva Ribeiro	Licenciatura em Matemática	Mestre em Ciências e Matemática	DE
Francisco Marcelo da Silva Araujo	Licenciatura em Letras	Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior	DE
Jirlany Marreiro da Costa Bezerra	Licenciatura em Psicologia	Mestre em Letras: Linguagem e Identidade	DE
Jonas da Conceição Nascimento Pontes	Bacharelado em Sistemas de Informação	Mestre em Ciência da Computação	DE
Marcio Correia Vasconcelos	Bacharelado em Direito	Especialista em Direito Penal e Processo Penal	40 h
Mauricio Mesquita Cunha	Tecnologia em Redes de Computadores	Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação	DE
Michael Franz Schmidlehner	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia	20 h
Naje Clécio Nunes da Silva	Licenciatura em Matemática	Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária	DE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

Raimundo Nonato da Silva Junior	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa	Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa	DE
Richarles de Araújo Sousa	Bacharelado em Ciências Econômicas	Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD	DE
Rutinely Tamburine de Oliveira	Licenciatura em Matemática	Mestre Profissional em Matemática	DE

Quadro 05 - Corpo Técnico Administrativo em Educação

NOME	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGO
Adriana Correia D'ávila	Especialista em Psicopedagogia	40h	Pedagogo
Antônio Marcos Pinheiro de Souza	Ensino Médio Completo	40h	Assistente de Aluno
Cleicia Cavalcante da Costa	Especialista em Educação Especial Inclusiva	40h	Assistente em Administração
Cleidina Cavalcante da Costa	Especialista em Planejamento e Gestão Escolar	40h	Assistente em Administração
Cleudo Araújo Farias	Licenciatura Plena em Letras	40h	Assistente em Administração
Edeclan Damasceno Silva	Especialista em Gestão Social e Políticas Públicas Sociais no Brasil	40h	Assistente Social
Eddie Jose Moreira da Silva	Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação	40h	Pedagogo
Eliane Ferreira da Silva	Ensino Médio Completo	40h	Auxiliar de Biblioteca
Francisca Iris Lopes	Mestrado em Educação Agrícola	40h	Pedagoga
Isangela Maria Costa da Silva	Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância	40h	Auxiliar de Biblioteca
Jacqueline Lopes Silva	Especialista em Tecnologias de Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal	40h	Técnico em Tecnologia da Informação
John Rodrigues Cleyne Gomes Teles	Especialista em Ensino de Braille e Tecnologia Assistiva	40h	Revisor de Textos Braille
José Brito De Souza Filho	Licenciado em Física	40h	Auxiliar em Administração
Josenil de Lima	Graduação em Sistemas de	40h	Técnico em

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

Chaves Júnior	Informação		Laboratório de Informática
Juzenir Joaquim de Lima da Silva	Licenciatura em Pedagogia	40h	Auxiliar de Biblioteca
Keliany Souza de Lima	Ensino Médio Completo	40h	Assistente em Administração
Kelly Cristina Alves da Silva	Especialização em Biblioteconomia	40h	Bibliotecário/Documentalista
Livia da Silva Hoyle	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Márcia Aparecida Alberto Magalhães	Mestre em Letras	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Maria Almeida de Souza	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Marília Rodrigues de Assunção	Especialista em Biblioteconomia	40h	Bibliotecário/Documentalista
Milciane Dias do Rego	Graduação em Tecnologia em Produção Publicitária	40h	Assistente de Aluno
Rizonaira Alves de Amorim	Técnico em Serviços Públicos	40h	Assistente em Administração
Ruan de Souza Carvalho	Ensino Médio Completo	40h	Tradutor e Intérprete de Linguagens e Sinais
William Ponte De Souza	Ensino Médio Completo	40h	Assistente em Administração

09 ÓRGÃOS DE GESTÃO DO CURSO

Interessados na consolidação e na promoção da qualidade do ensino, o IFAC desenvolve modelos de gestão que contemplam prioritariamente os alunos. A seguir, destaca-se o papel das Coordenações de Curso e Conselho de Classe.

9.1 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso, setor responsável pela gestão didático-pedagógica do curso, está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão de cada *campus*. Sua existência encontra-se definida no organograma do Campus e suas atribuições deverão ser pautas na Organização Didático-Pedagógica da instituição e resoluções complementares.



A Coordenação do Curso Técnico em Informática é um setor democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa, executiva e de planejamento e assessoramento escolar, responsável pelo gerenciamento das atividades didáticas e pedagógicas do curso. O setor é ainda dirigido por um Coordenador, convidado dentre os professores do curso, com formação e perfil compatível com as atividades desenvolvidas.

9.2. Conselho de Classe

O Conselho de Classe no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, regulamentado pela Resolução IFAC nº 146 de 12 de julho de 2013, é o setor responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos Cursos Técnicos Integrados, Subsequentes e EJA de nível Médio.





10 ANEXOS

10.1 Ementários e Componentes Curriculares Obrigatórios

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI01	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
1º	33,33 h	02	50 min.	40
EMENTA				
Relatório: conceito, tipos de relatório, extensão adequada. Composição do relatório: capa, folha de rosto, sumário, sinopse, introdução, contexto, conclusão, anexos. Tipos de resumo: indicativo, informativo, crítico. Resenha crítica e seus elementos estruturantes, formatação da resenha nas normas da ABNT. Fichamento: conceito e tipos. A importância da coerência e coesão no texto argumentativo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p. ISBN: 978-8597012613. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 225 p. ISBN: 9788522448784. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez Editora, 2017. 320 p. ISBN: 9788524924484.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028 : Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de redação da Presidência da República . 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018. 189 p. ISBN 9788585142964. MATTAR NETO, João. Metodologia científica na Era digital . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 312 p. ISBN: 978-8547220310. SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica . 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. WAZLAWICK, Raul. Metodologia de pesquisa para ciência da computação . Elsevier, 2017. 168 p. ISBN: 9788535277838.				





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI02	MATEMÁTICA APLICADA			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
1º	50 h	03	50 min.	60
EMENTA				
Noções básicas e elementares da Matemática. Conjuntos numéricos. Produtos notáveis. Frações. Potenciação. Radiciação. Logaritmo e exponencial. Gráficos; Função do 1º grau. Função do 2º grau. Gráficos das funções do 1º e 2º graus. Sequências numéricas (PA e PG).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar : sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. 232 p. 4 v. ISBN: 9788535704587. BALESTRI, Rodrigo. Matemática : interação e tecnologia. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. IEZZI, Gelson. <i>et al.</i> Matemática : ciência e aplicações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BEZERRA, Manoel Jairo; PUTNOKI, José Carlos. Matemática : 2º grau. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. Matemática fundamental : uma nova abordagem. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. IEZZI, Gelson. <i>et al.</i> Matemática . 6. ed. São Paulo: Atual, 2015. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar : conjuntos e funções. 9. ed. Ensino médio. São Paulo: Atual, 2013. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática temas e metas : conjuntos numéricos e funções. 1. ed. Rio de Janeiro: Atual, 1997.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI03	EMPREENDEDORISMO			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
1º	33,33 h	02	50 min.	40
EMENTA				
Conceituação de empreendedorismo. Perfil e cenário profissional. Marketing e plano de negócios. Inovação e criatividade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2019. 526 p. ISBN: 9788582605172. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. KOTLER, Philip; KETLER, Kevin. Administração de marketing . 15. ed. São Paulo: Pearson, 2019. 896 p. ISBN: 9788543024950.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARON, Robert A; SHANE, Scott A. Empreendedorismo : uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 443 p. ISBN: 9788522105335. SOUZA, Pedro Henrique. Empreendedorismo : passo a passo. São Paulo: Viena, 2013. 302 p. ISBN: 9788537103593. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 166 p. ISBN: 9788535225761. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005. FARIAS, Claudio V. Gestão e negócios . Porto Alegre: Bookman, 2012.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI04	FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
1º	66,67h	04	50 min.	80
EMENTA				
História da computação. Conceitos básicos de informática. Informática e suas aplicações. Codificação de dados. Sistemas Operacionais. Processador de texto. Planilha eletrônica. Software de apresentação. Internet e suas ferramentas. Segurança da informação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática . Curitiba: Editora Livro Técnico, 2012. MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. 698 p. ISBN: 9788521615439. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : conceitos básicos. 8. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN: 9788535243970.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. Introdução à informática . 8.ed. São Paulo: Pearson, c2004. 350 p. ISBN: 9788587918888. FUSTINONI, D. F. R.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante . Brasília: Editora IFB, 2013. OLIVEIRA, Rômulo S.; CARISSIMI, Alexandre S.; TOSCANI, Simão S. Sistemas operacionais . 4. ed. Porto Alegre: Bookmain: Instituto de Informática da UFRGS, 2010. OLSEN, D. R.; LAUREANO, M. A. P. Sistemas operacionais . Curitiba: Editora Livro Técnico, 2010. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores . 5. ed. Sao Paulo, SP: Person, c2007. xii, 449 p. ISBN: 9788576050674.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI05	LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
1º	83,33 h	05	50 min.	100
EMENTA				
Introdução a Lógica. Tabela Verdade e seus conectivos. Introdução a Algoritmos. Formas de representações dos Algoritmos (Descrição Narrativa, Fluxograma Convencional e Pseudocódigo). Tipos de dados. Operadores e expressões. Variáveis. Constantes. Comandos de Atribuição, Entrada e saída de dados. Estruturas sequencial, de decisão e de repetição. Iniciando a construção de algoritmos com uso de linguagem de programação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
EDELWEISS, Nina; LIVI, Maria Aparecida Castro. Algoritmos e programação com exemplos em Pascal e C . 2014. 446 p. ISBN: 9788582601891. (Série livros didáticos informática UFRGS). OKUYAMA, Fabio Yoshimitsu; MILETTO, E. M.; NICOLAO, M. Desenvolvimento de software I: conceitos básicos . Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Tekne). PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de programação e estruturas de dados . 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANICHE, Mauricio. Introdução à programação em C: os primeiros passos de um desenvolvedor . [S. l.]: Casa do Código, 2015. 285 p. ISBN: 9788555190896. BENEDUZZI, Humberto Martins. Lógica e linguagem de programação: introdução ao desenvolvimento de software . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores . 27. ed. São Paulo: Érica, 2014. LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos . Rio de Janeiro: Elsevier, c2002. 469 p. ISBN: 9788535210194. MENEZES, N. N. C. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes . São Paulo: Novatec, 2019. 328 p. ISBN: 9788575227183.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI06	WEB DESIGN			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
1º	66,67 h	04	50 min.	80
EMENTA				
Compreender e utilizar conceitos fundamentais relacionados a construção da interface gráfica de uma aplicação para a Web. Princípios básicos do Design. Introdução ao design de cores, formas, layout, diagramação e tipografia. Princípios da interação humano-computador. Conceitos de ergonomia e usabilidade. Construção de interfaces dentro dos princípios ergonômicos e de usabilidade. Introdução ao design de cores, formas, layout, diagramação e tipografia. Construção de interfaces usando CSS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: domine a web do futuro . [S. l.]: Editora Casa do Código, 2014. ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. Design de interação: além da interação humano-computador . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 585 p. ISBN: 9788582600061. ZEMEL, Tércio. Web Design Responsivo: páginas adaptáveis para todos os dispositivos . [S. l.]: Editora Casa do Código, 2015. 179 p. ISBN: 9788566250077.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVES, William Pereira. Crie, anime e publique seu site . 2. ed. São Paulo: Érica, 2012 BENYON, David. Interação humano-computador . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. PEREIRA, Rogério. User Experience Design: Como criar produtos digitais com foco nas pessoas . Editora Casa do Código, 2018. WATRALL, Ethan. Use a cabeça! web design . 1. ed. Rio de Janeiro, Alta Books, 2013.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI07	MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
1º	50 h	03	50 min.	60
EMENTA				
Estrutura básica de computadores; Identificação dos componentes físicos dos computadores. A Unidade Central de Processamento. Estruturas de barramentos. Organização de memória. Sistemas de entrada/saída. Montagem e Configuração de Hardware. Limpeza e Técnicas de manutenção preventiva e corretiva de computadores. Instalação de Softwares (sistema operacional, drivers e aplicativos básicos).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SCHIAVONI, M. Hardware . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul Editores, 2012. PEREZ, Camila Ceccatto da Silva. Manutenção completa em computadores . 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARMONA, T. Guia profissional hardware . Digerati Books, 2006. CARIBÉ, R.; CARIBÉ, C. Introdução à computação . São Paulo, FTD, 1996. FERREIRA, S. Montagem de micros: para estudantes e técnicos de PCs . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2006 TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores . 5. ed. Sao Paulo, SP: Person, c2007. xii, 449 p. ISBN: 9788576050674. TORRES, Gabriel. Hardware: curso completo . 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2012.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI08	ESTRUTURA DE DADOS E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
2º	83,33 h	05	50 min.	100
EMENTA				
Estruturas de dados homogêneas: vetores e matrizes. Listas e mapas. Procedimentos e funções. Escopo de Variáveis (global e local). Mecanismo de Passagens de parâmetros. Recursividade. Ordenação. Prática em linguagem de programação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. C: como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 846 p. ISBN: 9788576059349. EDELWEISS, Nina; LIVI, Maria Aparecida Castro. Algoritmos e programação com exemplos em Pascal e C . Porto Alegre : Bookman, 2014. (Série livros didáticos informática Ufrgs). OKUYAMA, Fabio Yoshimitsu; MILETTO, E. M.; NICOLAO, M. Desenvolvimento de software I: conceitos básicos . Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Tekne).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BENEDUZZI, H. M. Lógica e linguagem de programação : introdução ao desenvolvimento de software. Livro Técnico, 2010. GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de dados e algoritmos em Java . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 713 p. ISBN: 9788582600184. LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à programação : 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, c2002. 469 p. ISBN: 9788535210194. PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de programação e estruturas de dados . 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016. SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação : uma introdução concisa. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC , 2014.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI09	BANCO DE DADOS I			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
2º	66,67 h	04	50 min.	80
EMENTA				
Introdução ao estudo dos SGBDs. Arquiteturas dos SGBDs. Modelo Entidade Relacionamento - MER e Modelo Lógico. Normalização de base de dados. Introdução a Linguagem de Consulta Estruturada (SQL).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ANGELOTTI, Elaini Simoni. Banco de dados . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados . Porto Alegre: Bookman Editora, 2009. (Série livros didáticos informática UFRGS, v. 4). SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. 861 p. ISBN: 9788535245356.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CHEN, P. Modelagem de dados : a abordagem entidade relacionamento para projeto lógico. São Paulo: Makron, McGraw-Hill. 1990. DATE, J. C. Introdução a sistemas de bancos de dados . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados : projeto e implementação. 3. ed. São Paulo: Érica, 2009. 400 p. ISBN: 9788536500195. SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados . Título original : Database system concepts. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 861 p. ISBN: 9788535245356. TEOREY, Toby et al. Projeto e modelagem de banco de dados . Título original: Database modeling and design. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 309 p. ISBN: 9788535264456.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI10	ENGENHARIA DE SOFTWARE			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
2º	66,67 h	04	50 min.	80
EMENTA				
Introdução a engenharia de software. Metodologias de modelagem de sistemas. Análise de requisitos funcionais e não-funcionais. Levantamento e representação de requisitos. UML e a modelagem de diagramas. Softwares (IDE) para modelagem em UML. Protótipos de telas. Metodologia para elaboração de proposta de projeto. Elaboração da documentação de sistemas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SCHACH, Stephen R. Engenharia de software : os paradigmas clássico e orientado a objetos. Título original: Object-oriented & classical software engineering. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2008. 618 p. ISBN: 9788577260454.				
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software : uma abordagem profissional. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 780 p. ISBN: 9788563308337.				
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software . Título original: Software engineering. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 529 p. ISBN: 9788579361081.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.				
FILHO, W. P. P. Engenharia de Software : fundamentos, métodos e padrões. LCT, 2003.				
GUEDES, Gilleanes T.A. UML2: Uma abordagem prática. São Paulo: Novatec, 2009.				
TONSIG, S. L. Engenharia de software : análise e projeto de sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.				
WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e design orientados a objetos para sistemas de informação : modelagem com UML, OCL e IFML. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI11	PROGRAMAÇÃO WEB I			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
2º	83,33 h	05	50 min.	100
EMENTA				
Ferramentas de Criação Websites. Linguagens de marcação de documentos de hipertexto: HTML versão 5: Estrutura básica de documento WEB, Metadados, Tabelas, Formulários, Links. Linguagem CSS. JavaScript e suas bibliotecas. Frameworks.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CASTRO, Elisabeth; HYSLOP, Bruce. HTML 5 e CSS 3: guia prático e visual . 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. DUCKETT, Jon. HTML e CSS: projete e construa Websites . 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. ISBN: 9788576089391. MILETTO, Evandro Manara; DE CASTRO BERTAGNOLLI, Silvia. Desenvolvimento de software II: introdução ao desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP . Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Tekne).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FREEMAN, Elisabeth; FREEMAN, Eric. Use a cabeça! HTML e CSS . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. 760 p. ISBN: 9788576088622. MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: domine a web do futuro . [S. l.]: Editora Casa do Código, 2014. REFSNES DATA. W3schools.com . [Noruega]: Refsnes Data, c2019. SILVA, Maurício Samy. Fundamentos de HTML5 e CSS3 . 1. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 304 p. ISBN: 9788575224380. FLANAGAN, David; TORTELLO, João Eduardo Nóbrega; NEDEL, Luciana. JavaScript: o guia definitivo . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1080 p. ISBN: 9788565837194.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI13	FUNDAMENTOS DE REDES			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
2º	66,67 h	04	50 min.	80
EMENTA				
Conceitos e Tecnologias de Redes de Computadores; Hardware de Redes; Topologias e Concentradores de Redes; Modelos de Referência OSI e TCP/IP; Protocolos de Comunicação; Endereçamento IP; Roteadores; Cabeamento Estruturado; Utilitários de Gerência e Projetos de Redes. Estrutura Cliente-Servidor; Administração de Servidores DHCP; Servidores de Nome de Domínio (DNS); Administração de grupos de usuários de redes (AD); Aplicação de políticas de segurança (GPO); Servidores Web, de correio e de impressão; Segurança de redes cabeadas e wireless; Análise de desempenho e segurança de redes corporativas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
KUROSE, James F; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet : uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014.				
OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. Redes de computadores . Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010.				
PEREIRA, André; LOUREIRO, César A. H. SCHITT, Marcelo A. R. Redes de computadores II : níveis de transporte e rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto Hass. Redes de computadores : nível de aplicação e instalação de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.				
LOUREIRO, César Augusto Hass; SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh; PERES, André; OLIVEIRA, Alex Martins de. Redes de computadores : níveis de enlace e físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
MOREIRAS, Antonio Marcos et al. Laboratório de IPV6 : aprenda na prática usando um emulador de redes. São Paulo: Novatec, 2015.				
MORIMOTO, Carlos E. Linux : guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.				
SOUSA, Lindeberg Barros de. Rede de computadores : guia total. São Paulo: Érica, 2012.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI13	INGLÊS INSTRUMENTAL			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
2º	33,33 h	02	50 min.	40
EMENTA				
Estratégias e técnicas de leitura em língua Inglesa. Uso do aplicativo/tradutor bilíngue de forma instrucional. Vocabulário e sintaxe em contextos significativos no âmbito profissional. Itens lexicais e categoriais. Funções linguísticas. A língua inglesa aplicada ao campo da informática. Estrutura textual adaptada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GALLO, L. R. Inglês instrumental para informática . São Paulo: Ícone, 2008. MARQUES, A. Dicionário inglês/português, português/inglês . 2. ed. São Paulo: Ática, 2009. SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A.; UCICH, R. O inglês na tecnologia da informação . São Paulo: Disal, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DAVIES, Paul; PEARSE, Eric. Success in english teaching . Oxford (Reino Unido): Oxford University Press, 2000. HEDGE, Tricia. Teaching and learning in the language classroom . Oxford (Reino Unido): Oxford University Press, 2001. MURPHY, Raimond. Essential grammar in use . Oxford (Reino Unido): Oxford University Press, 2004. OXFORD. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês . Oxford (Reino Unido): Oxford University Press, 2007. KERNERMAN, Lionel. Dicionário password: english dictionary for Speakers of Portuguese . 3. ed. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2010.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI14	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
3º	83,33 h	05	50 min.	100
EMENTA				
Introdução de conceitos e aplicações. Conversão de tipos. Classe e objetos. Instanciação de objetos, Construtores, atributos e métodos de classe e instância. Encapsulamento. Herança. Sobrecarga e sobrescrita de métodos. Polimorfismo. Classes abstratas. Interfaces. Exceções.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. Java: como programar . 10. ed. São Paulo: Pearson, 2016. 968 p. ISBN: 978-8543004792. MACHADO, Rodrigo Prestes; FRANCO, Márcia Islabão; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro. Desenvolvimento de software III: programação de sistemas web orientada a objetos . Porto Alegre: Bookman, 2016. (Série Tekne). SCHILDT, Herbert. Java para iniciantes . Porto Alegre: Bookman, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARAUJO, Everton Coimbra de. Orientação a objetos em C#: conceitos e implementação em .NET . [S. l.]: Casa do Código, 2019. 209 p. ISBN: 9788572540209. CAELUM. Java e orientação a objetos . Disponível em: https://www.caelum.com.br/apostila-java-orientacao-objetos . Acesso em: 18 jun. 2019. DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2009. GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de dados e algoritmos em Java . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 713 p. ISBN: 9788582600184. REFSNES DATA. W3schools.com . [Noruega]: Refsnes Data, c2019.				



COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI15	PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
3º	66,67 h	04	50 min.	80
EMENTA				
Fundamentos da computação móvel. Interface gráfica. Desenvolvimento de aplicações e API's de programação para dispositivos móveis. Dispositivos móveis e persistência de dados.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DEITEL, P.; DEITEL, H.; WALD, A. Android 6 para programadores : uma abordagem baseada em aplicativos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. GRIFFITHS, Dawn; GRIFFITHS, David. Use a cabeça! Desenvolvimento para Android. Rio de Janeiro: Altas Books, 2016. RESENTE, Kassiano. Kotlin com Android : Crie aplicativos de maneira fácil e divertida. [S. l.]: Casa do Código, 2018. 346 p. ISBN: 9788594188755.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GERBELLI, Nelson Fabbri; GERBELLI, Valéria Helena P. App Inventor : seus primeiros aplicativos Android. [S. l.]: Casa do Código, 2017. LECHETA, R. R. Google Android : aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 4. ed. São Paulo: Novatec, 2015. MOLINARI, Leonardo. Testes de aplicações mobile : qualidade e desenvolvimento em aplicativos móveis. São Paulo: Érica, 2017. 296 p. ISBN: 978-8536520216. NIELSEN, Jakob. Usabilidade móvel . Elsevier Brasil, 2016. QUEIRÓS, Ricardo. Desenvolvimento de aplicações profissionais em Android . Lisboa (Portugal: FCA, 2014.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI16	PROGRAMAÇÃO WEB II			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
3º	66,67 h	04	50 min.	80
EMENTA				
Mecanismo de busca. Correio eletrônico. Fórum de discussão. Layout, desenvolvimento e design. Linguagem para desenvolvimento de aplicações WEB. Organização de páginas estáticas e dinâmicas. Servidor de base de dados. Ferramentas de acesso à base de dados. Segurança do usuário e proteção de dados. Estilos de páginas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MILANI, André. Construindo aplicações Web com PHP e MySQL 2. ed. São Paulo: Novatec, 2016. 336 p. ISBN: 9788575225295.				
MILETTO, Evandro Manara; DE CASTRO BERTAGNOLLI, Silvia. Desenvolvimento de software II : introdução ao desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP. Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Tekne).				
TOLEDO, Carlos Benedito Sica de. PHP com tudo . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BEIGHLEY, Lynn; MORRISON, Michael. Use a cabeça! PHP & MySQL . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 808 p. ISBN: 9788576085027.				
DALL'OGGIO, Pablo. PHP-GTK : criando aplicações gráficas com PHP. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2012.				
FLANAGEN, David. JavaScript : o guia definitivo. Porto Alegre: Bookman, 2013.				
LUCKOW, D. H., MELO, A. A. Programação Java para a Web . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015.				
RODRIGUES, Andréa. Desenvolvimento para internet . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI17	BANCO DE DADOS II			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
3º	66,67	04	50 min.	80
EMENTA				
Linguagem de Consulta Estruturada – SQL. Subconjuntos do SQL: DML - Linguagem de Manipulação de Dados e DDL - Linguagem de Definição de Dados. Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Arquiteturas e elementos de Banco de Dados. Modelos de banco de dados. Ferramentas de Banco de Dados. Estruturas de dados. Segurança, Integridade, Concorrência. Visões, Procedures, Triggers. Criação do Banco de Dados. Importação e Exportação de Dados (Backup).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARVALHO, Vinícius. MySQL : comece com o principal banco de dados open source do mercado. [S. l.]: Casa do Código, 2015. 154 p. ISBN: 9788555190797. ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de banco de dados . Título original: Fundamentals of database systems. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2011. 788 p. ISBN: 9788579360855. SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. 861 p. ISBN: 9788535245356.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANGELOTTI, Elaini Simoni. Banco de dados . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 9788563687029. CARVALHO, Vinícius. PostgreSQL: c Banco de dados para aplicações web modernas. [S. l.]: Casa do Código, 2017. 255 p. ISBN: 9788555192555. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados : projeto e implementação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 400 p. ISBN: 9788536500195. SOARES, Wallace. MySQL : conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2001. DATE, C. J. Banco de dados . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI18	TESTE DE SOFTWARE			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
3º	50 h	03	50 min.	60
EMENTA				
Fundamentos de teste e qualidade de software. Testes unitários e funcionais. Como encontrar falhas no sistema em desenvolvimento. Como avaliar a qualidade do software produzido. Como comprovar que o sistema está sendo desenvolvido conforme projetado. Como garantir que os requisitos estão sendo implementados corretamente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DELAMARO, Marcio. Introdução ao teste de software . 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2016. KOSCIANSKI, Andre; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software : aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007. PERES, Hugo. Automatizando testes de software com selenium . e-book, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DENNIS, Alan; WIXON, Barbara Haley. Análise e projetos de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. LUCENA, Gratuliano F. T. Sistemática de qualidade total TQM sobre a RUP para melhoria contínua de processos em desenvolvimento de software . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software . 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. REZENDE, Denis Alcides. Engenharia de software e sistemas de informação . 3.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. SHIOZAWA, Ruy S. C.; ALMEIDA, Henrique Silveira de. Qualidade no atendimento e tecnologia de informação . São Paulo: Atlas, 1993.				



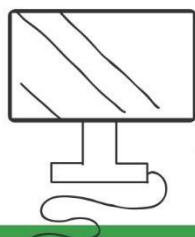
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTS119	SOCIEDADE, ÉTICA E LEGISLAÇÃO			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
3º	50 H	03	50 min.	60
EMENTA				
Fundamentos de sociologia. Trabalho e geração de renda. Impactos da tecnologia nas sociedades. A Sociedade da Informação e seu impacto econômico-social. Direitos humanos e cidadania na sociedade atual. A Globalização e a Informação. Ética: introdução e conceitos; ética profissional. Noções de direito: conceitos fundamentais e áreas de atuação; Legislação brasileira aplicada a informática e aspectos jurídicos da internet, comércio eletrônico. Direito autoral: Proteção da propriedade intelectual de programa de computador. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela de informações. Crimes informáticos. Direitos do Consumidor de produtos/serviços de informática.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CASTELLS, Manuel et al. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2007. REALE, Miguel. Lições preliminares de direito . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética . 36. ed. Rio de Janeiro: 2014. 302 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DAGNINO, Renato. Neutralização da ciência e determinismo tecnológico : um debate sobre a tecnociência. Campinas : Unicamp, 2008. IANNI, Octavio. Teorias da Globalização . 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 2000. MALAQUIAS, Antônio Darós. Crime cibernético e prova . Curitiba: Juruá, 2013. BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro 1990. Código Defesa Consumidor . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8078compilado.htm . Acesso em: 18 nov. 2018. BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm . Acesso em: 05 jun. 2019. BRASIL. Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no país e dá outras providências . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9609.htm . Acesso em: 15 jul. 2010. BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal Brasileiro . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm . Acesso em: 05 jun. 2019. BRASIL. Lei nº 12.737, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12737.htm . Acesso em: 05 jun. 2019.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Sena Madureira

COMPONENTE CURRICULAR				
Código: CSMTSI20	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	Nº AULAS SEMANAIS	DURAÇÃO DA AULA	Nº DE AULAS NO PERÍODO
3º	33,33 H	02	50 min.	40
EMENTA				
Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos universais linguísticos, gramaticais da Libras. Cultura surda.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto : curso básico: livro do professor. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2006. 448 p. FELIPE, Tanya Amara. Libras em contexto : curso básico: livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. ISBN: 9788536303086.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais . São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de Libras . São Paulo: Phorte, 2011. 340 p. ISBN: 9788576553212. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: [s.n.], 2009. NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Farias do; NASCIMENTO, Cristiane Batista do. Introdução aos estudos linguísticos : língua de sinais brasileira e língua portuguesa em foco. 2 ed. Florianópolis: [s.n.], 2010. ISBN: 9788560522255. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.				



www.ifac.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre